



CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES
CURSO DE JORNALISMO

BEATRIZ AMARO RODRIGUES WICHER

GABRIELA FREIRE FREITAS

JOÃO PEDRO GUIDIO LIASCH

SONIA MARIA DE ALMEIDA SOUSA

Entre entretenimento e informação:

O papel dos Influenciadores Digitais no Jornalismo Cultural
com o Cazé TV

Relatório de pesquisa apresentado à disciplina
Tópicos em Jornalismo – Pesquisa, sob
orientação da Profa. Dra. Tássia Zanini.

SÃO PAULO

2024

SUMÁRIO

Resumo e palavras-chave.....	p. 03
1. Tema e problema de pesquisa.....	p. 03
2. Apresentação e justificativa.....	p. 03
3. Objetivos.....	p. 04
4. Hipóteses.....	p. 05
5. Quadro teórico de referência.....	p. 06
6. Procedimentos metodológicos.....	p. 21
7. Análise dos dados.....	p. 23
8. Conclusão.....	p. 34
Referências.....	p. 35

Entre entretenimento e informação:

O papel dos Influenciadores Digitais no Jornalismo Cultural com o Cazé TV

RESUMO

A pesquisa parte do interesse por como o entretenimento e a informação estão se misturando no jornalismo cultural, focando nos influenciadores digitais, como a Cazé TV. O objetivo é entender como esses influenciadores, principalmente em eventos como as Olimpíadas, estão mudando a cara do jornalismo ao misturar humor e informação. A pesquisa quer descobrir até que ponto o que eles fazem pode ser considerado jornalismo e quais são as implicações disso. Vamos comparar a produção de conteúdo dos influenciadores com a dos jornalistas tradicionais, observando diferenças no estilo, profundidade e impacto. A ideia é analisar como a Cazé TV usa as redes sociais para se conectar com o público e o que isso significa para o consumo de conteúdo cultural e o futuro do jornalismo.

Palavras-chave: Influenciadores digitais; Jornalismo cultural; Cazé TV; Redes sociais; Entretenimento.

1. Tema e problema de pesquisa

O tema explora como influenciadores digitais, como a Cazé TV, estão transformando o jeito de consumir jornalismo cultural, misturando a informalidade divertida com a formalidade de noticiar algo. E a pergunta que rodeia é: De que forma a presença de influenciadores na Cazé TV está mudando o jornalismo cultural e a forma como o público entende e se conecta com as notícias?

2. Apresentação e justificativa

O tema da influência dos influenciadores digitais no jornalismo cultural, com foco na Cazé TV, é relevante porque reflete como estamos mudando a maneira de consumir informação. Influenciadores que participam da programação, como foi no caso da Cazé TV,

misturam entretenimento com notícias, o que está transformando o jornalismo e influenciando como o público vê e interage com o conteúdo cultural.

Essa abordagem é importante porque os influenciadores têm um enorme impacto na formação de opiniões e na definição de tendências culturais. Para jornalistas e criadores de conteúdo, entender esse movimento é essencial para adaptar suas práticas e continuar engajando o público.

Academicamente, essa pesquisa é importante porque ainda há poucas investigações sobre como os influenciadores estão moldando o jornalismo cultural. Estudando a Cazé TV, vamos explorar essa mistura de humor e informação, e entender melhor como isso pode mudar o futuro do jornalismo, apontando desafios e novas oportunidades nesse cenário de mídias digitais.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral

Analisar o impacto da integração de entretenimento e informação promovida pelos influenciadores digitais, com foco na Cazé TV, sobre o jornalismo cultural, investigando como essa abordagem inovadora está redefinindo as práticas tradicionais e a percepção do público em relação ao conteúdo cultural.

3.2 Objetivos específicos

Identificar as estratégias utilizadas pela Cazé TV para combinar humor e informação em seus conteúdos culturais, e descrever como essas estratégias se diferenciam das práticas tradicionais de jornalismo cultural.

Comparar as abordagens da Cazé TV com as de mídias tradicionais, analisando diferenças na produção de conteúdo, uso de fontes de informação e técnicas de engajamento do público.

Investigar a percepção do público sobre a qualidade e credibilidade do conteúdo cultural da Cazé TV em comparação com o conteúdo de meios de comunicação tradicionais.

4. Hipóteses

- A forma como a Cazé TV mistura entretenimento com informação pode estar atraindo mais o público do que os meios tradicionais de jornalismo cultural, porque o conteúdo é mais leve, divertido e fácil de entender.
- A Cazé TV pode estar mudando a forma como as pessoas percebem o jornalismo cultural, fazendo com que o público veja esse tipo de conteúdo como algo mais acessível e menos formal, o que pode influenciar a maneira como avaliam a qualidade e a confiabilidade das informações.
- As estratégias da Cazé TV, que incluem interações mais próximas com o público, uso de humor e um estilo mais descontraído, podem estar substituindo algumas práticas tradicionais do jornalismo cultural, especialmente entre o público mais jovem, que busca formas mais dinâmicas e interativas de consumir conteúdo.
- A influência do Casimiro Miguel e outros influenciadores digitais pode estar fazendo as pessoas mudarem o que esperam do jornalismo cultural, preferindo conteúdos que misturem informação com entretenimento, o que pode estar levando a uma reavaliação das práticas tradicionais no jornalismo.
- O jeito da Cazé TV de engajar o público, com transmissões ao vivo e participação direta da audiência, pode estar criando um novo padrão de como o conteúdo cultural é produzido e consumido, talvez até superando o modelo tradicional por ser mais próximo do que as pessoas querem ver e se envolver.

5. Quadro teórico de referência

DEFINIÇÃO E EVOLUÇÃO DO JORNALISMO CULTURAL

O jornalismo cultural é uma área da comunicação que aborda manifestações artísticas, culturais e sociais, focado em cinema, literatura, música, teatro e arte. Historicamente, ele surgiu como uma forma de trazer ao público informações especializadas sobre o que acontecia no mundo da cultura, para que as pessoas não ficassem alheias à essa área da sociedade. Inicialmente, a crítica cultural era central, desempenhada por jornalistas que possuíam uma formação específica para discutir sobre o tema. Esse trabalho ajudava o público a compreender obras artísticas e o contexto por trás de movimentos culturais.

[...] A agenda do jornalismo cultural muitas vezes segue a agenda do próprio produto cultural, seja ele um livro, um disco, um espetáculo. (TEIXEIRA NÍSIO, 2002, p. 3)

Ao longo do tempo, o jornalismo cultural evoluiu, especialmente com o advento das novas tecnologias. No início, a crítica se limitava a colunas em jornais e revistas especializadas. No entanto, juntamente com o surgimento da internet, televisão e do rádio, apareceram também novos comunicadores, os influenciadores digitais. Dessa forma, a maneira com que o público interage com o conteúdo também mudou. Hoje em dia, as pessoas tendem a preferir meios mais práticos e rápidos para entenderem o que está acontecendo na cultura (TikTok e Instagram são bons exemplos disso).

Nos últimos anos, o jornalismo cultural no Brasil passou por uma transformação, especialmente com a chegada do Cazé TV, um canal criado pelo influenciador e criador de conteúdo Casimiro Miguel. A proposta do Cazé TV tem sido inovadora, proporcionando uma abordagem mais acessível e dinâmica do jornalismo cultural, especialmente para públicos mais jovens e engajados no digital. O canal, que mistura críticas culturais com humor, entretenimento e uma linguagem mais próxima do público, trouxe uma nova cara ao jornalismo cultural, que se tornava cada vez mais distante dos jovens e de públicos que buscavam uma abordagem mais leve e conectada com o cotidiano.

Cazé TV se diferencia por um estilo irreverente e descontraído, criando uma ponte entre a cultura e um público amplo e diversificado. Ao invés de adotar um tom formal e acadêmico, Casimiro e sua equipe optam por uma abordagem mais coloquial, o que permite que temas como cinema, música, esportes e atualidades culturais sejam discutidos de maneira mais informal e humorística. Essa nova linguagem tornou o jornalismo cultural mais próximo da realidade do público, quebrando barreiras entre a informação e o entretenimento.

Além disso, Casimiro Miguel não apenas dirige o Cazé TV, mas também atua como um dos principais comentaristas e curadores de conteúdo, utilizando sua popularidade e sua capacidade crítica para analisar e discutir produções culturais de uma maneira que agrada a diferentes perfis de espectadores. Sua habilidade em contextualizar essas produções no cenário atual, adicionando camadas de análise social e política, tem sido um diferencial importante para o público que busca mais do que apenas informações superficiais.

A chegada de Cazé TV e Casimiro Miguel ao cenário do jornalismo cultural foi um marco na transformação desse campo, especialmente ao torná-lo mais inclusivo e democrático. Eles ajudaram a mudar a percepção do público sobre o jornalismo cultural, mostrando que é possível combinar a profundidade da análise com uma abordagem mais leve, acessível e popular. Seu trabalho não apenas atraiu um público jovem, como também fez com que as produções culturais se aproximassem das novas formas de comunicação e consumo de mídia, como as plataformas digitais e as redes sociais.

O impacto deles no jornalismo cultural está na quebra das convenções tradicionais e na reinvenção de como a cultura é discutida, promovendo debates mais amplos e acessíveis. O uso de plataformas digitais, como o YouTube e as transmissões ao vivo, ajudou a democratizar o acesso à cultura, tornando o conteúdo cultural mais acessível para um público que antes poderia se sentir desconectado dos meios tradicionais.

INFLUENCIADORES DIGITAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Os influenciadores digitais são personalidades que ganham popularidade através de plataformas online, como YouTube, Instagram, TikTok e Twitch, usando sua presença digital para criar conteúdo para um público específico. O poder desses influenciadores está na sua capacidade de construir uma conexão direta e pessoal com seus seguidores, muitas vezes se tornando fontes de opinião e referência para seus interesses e escolhas culturais. Diferentemente dos jornalistas especializados, os influenciadores digitais nem sempre possuem uma formação adequada para abordar certos assuntos, mas, nem por isso a audiência diminui. Como exemplo disso, podemos observar a cobertura das Olimpíadas de 2024 pelo Cazé TV. Os repórteres contratados, em sua maioria, não possuíam diploma na comunicação.

[...] As pessoas influenciam-se mutuamente através de interações sociais e os marketers procuram aproveitar essa influência interpessoal para atrair novos clientes para as marcas (Roelens, Baecke e Benoit, 2016)

Esses influenciadores apresentam uma série de características que os diferenciam das figuras tradicionais do jornalismo. Uma das principais é a informalidade na abordagem e o estilo de comunicação mais direto, geralmente sem as barreiras institucionais impostas por veículos tradicionais de mídia. Eles utilizam narrativas pessoais, humor, storytelling e linguagem acessível para conquistar e fidelizar seu público. Isso gera uma proximidade com o público.

Além disso, eles têm a habilidade de se adaptar rapidamente às tendências e temas emergentes, oferecendo um conteúdo mais espontâneo do que o jornalismo tradicional. Eles, muitas vezes, engajam com seu público em tempo real, por meio de lives e interações nas redes sociais, o que traz um dinamismo inexistente nas mídias tradicionais.

Os influenciadores digitais são capazes de atrair e fidelizar um público altamente engajado por meio de interações constantes, criando uma relação quase pessoal com seus seguidores. Através de ferramentas como lives, comentários ao vivo e enquetes interativas, eles conseguem não só engajar, mas também adaptar seu conteúdo em tempo real de acordo

com a resposta do público. Isso cria uma dinamicidade única, que permite que os influenciadores se conectem de forma imediata com seu público, ao contrário dos veículos tradicionais de mídia, que geralmente seguem um ciclo mais lento de produção e publicação. Essa comunicação em tempo real não só aproxima o influenciador de seus seguidores, mas também proporciona um senso de comunidade e participação ativa nas discussões culturais e sociais.

Essa abordagem mais espontânea e informal permite que os influenciadores digitais lidem com temas culturais de maneira flexível, atualizada e diretamente relacionada ao cotidiano de seus seguidores. Por exemplo, durante eventos culturais, como as Olimpíadas de 2024, enquanto jornalistas tradicionais estavam se concentrando em uma narrativa mais formal, influenciadores como Casimiro Miguel e seu grupo de influenciadores no Cazé TV trouxeram uma abordagem mais descontraída e acessível, quebrando as barreiras entre a informação e o entretenimento. O fato de não serem formalmente treinados em comunicação não impediu que essas novas formas de cobertura se tornassem amplamente populares. Pelo contrário, permitiu uma renovação na forma de como o público consome informações culturais, provando que qualidade de conteúdo não depende apenas da formação acadêmica, mas da originalidade e do conhecimento empírico que o influenciador constrói com sua audiência.

Ademais, esses influenciadores têm uma capacidade impressionante de se adaptar rapidamente às novas plataformas e aos novos formatos de conteúdo, como os vídeos curtos no TikTok ou as transmissões ao vivo nas plataformas de streaming. Essa agilidade em explorar novas mídias também se traduz em um conteúdo mais diversificado e mais acessível para uma gama mais ampla de públicos, atingindo não apenas aqueles que consomem mídia tradicional, mas também aqueles que não se conectam com os meios tradicionais de comunicação. Esse acesso irrestrito e a abordagem inclusiva fazem com que o jornalismo cultural produzido por influenciadores digitais se torne uma forma legítima de cobertura cultural, muitas vezes mais divertida, mas também reflexiva.

Ao engajarem em tempo real com seus seguidores, os influenciadores digitais criam um ciclo de feedback constante que permite um tipo de aperfeiçoamento contínuo do conteúdo. As discussões sobre filmes, música, teatro e outros aspectos culturais se tornam mais dinâmicas, com o público podendo interagir diretamente sobre suas opiniões e sugestões. Além disso, o conteúdo gerado por influenciadores muitas vezes mistura a linha entre crítica e entretenimento, permitindo que o público tenha acesso a uma cobertura cultural mais humanizada e próxima, que não se limita apenas à exposição de fatos, mas se aprofunda nas experiências e reflexões pessoais dos próprios influenciadores.

Assim, ao unir informação, entretenimento e interação, os influenciadores digitais proporcionam uma nova maneira de consumir jornalismo cultural, transformando a forma como o público acessa, compartilha e interage com o conteúdo cultural e artístico.

O PAPEL DOS INFLUENCIADORES NA MÍDIA DIGITAL

O surgimento dos influenciadores digitais representa uma mudança significativa na forma como consumimos conteúdo, especialmente quando olhamos para a mídia digital. Eles atuam como criadores de conteúdo, curadores de informação, formadores de opinião e, em muitos casos, como comunicadores de massas. Seu impacto é tão expressivo que eles podem até moldar tendências culturais, sociais e políticas, influenciando diretamente as decisões do público.

No contexto do jornalismo cultural, influenciadores digitais como Casimiro Miguel exemplificam como essas personalidades estão mudando as práticas tradicionais da profissão. Casimiro, por exemplo, utiliza a combinação de humor e informação para criar um formato que entretém e, ao mesmo tempo, informa sobre eventos culturais, esportivos e sociais. Durante eventos como as Olimpíadas, ele consegue atrair uma enorme audiência ao apresentar um conteúdo que mistura análise e comentários descontraídos.

Por outro lado, isso também levanta questões sobre a credibilidade e a profundidade do conteúdo produzido por influenciadores. Embora consigam atrair grandes audiências,

muitas vezes o conteúdo criado por eles carece das informações mais detalhadas e embasadas, características do jornalismo tradicional, que geralmente se dedica a uma apuração mais rigorosa dos fatos e a uma análise profunda dos temas abordados. Os influenciadores, por sua natureza, tendem a focar em conteúdo mais direto, interativo e acessível, o que muitas vezes significa que as questões complexas e as reportagens investigativas não são exploradas com a mesma profundidade.

Contudo, a capacidade dos influenciadores de engajar audiências, especialmente as mais jovens, têm levado jornalistas e veículos de comunicação tradicionais a repensar suas próprias estratégias de conteúdo. Em um cenário onde as plataformas digitais dominam o consumo de informação, esses profissionais e organizações estão se vendo desafiados a se adaptar, incorporando elementos de interatividade, autenticidade e prontidão para as tendências que os influenciadores já dominam.

Jornalistas e veículos tradicionais perceberam que, para competir com essas novas vozes digitais, precisam se aproximar mais de seu público, oferecendo conteúdo mais dinâmico, com um tom mais pessoal e uma abordagem mais acessível. Isso tem levado a uma crescente interação em tempo real, como transmissões ao vivo e respostas diretas nas redes sociais, de forma a criar um relacionamento mais próximo e direto com a audiência. Alguns veículos também têm se lançado em formatos mais colaborativos com influenciadores, buscando unir a credibilidade jornalística com a força de engajamento dos influenciadores, criando conteúdos mais atrativos e relevantes para as audiências contemporâneas.

Outro ponto importante é que o jornalismo tradicional, muitas vezes, enfrenta críticas pela sua imparcialidade ou pelo envolvimento com interesses corporativos e políticos, o que faz com que alguns públicos busquem uma voz mais genuína e menos institucionalizada, característica que muitos influenciadores oferecem. Com isso, os influenciadores acabam se tornando uma alternativa atraente para quem deseja um conteúdo mais direto, livre de formalidades e que represente suas próprias opiniões e vivências. Isso explica, em parte, o crescente poder dessas personalidades digitais, que se

tornaram verdadeiras fontes de opinião e, em muitos casos, substituíram a mídia tradicional como principais referências de confiança.

A tecnologia, nas últimas décadas, ao mesmo tempo que diminuiu o poder de meios tradicionais como a revista e o jornal impresso, destruiu por completo o VHS, o DVD e o Blu-ray, além de reduzir consideravelmente a influência da TV por assinatura; passou a haver uma voracidade cada vez maior no consumo de conteúdo cultural audiovisual, quase sempre por meio do streaming, que se organizou e ganhou força mundial durante a pandemia da covid-19 (2020-2021) [...] - Poder cultural, pág 20, Frantjesco Ballerini

Ainda assim, a questão da credibilidade permanece em debate. Ao contrário dos jornalistas, que muitas vezes precisam seguir diretrizes e padrões éticos estabelecidos, os influenciadores têm um grau maior de liberdade editorial e, em muitos casos, são criticados por não oferecerem um conteúdo imparcial ou suficientemente profundo. Isso se torna uma preocupação quando esses influenciadores estão envolvidos em campanhas de marketing ou promovem produtos sem transparência sobre as parcerias comerciais. Essa falta de regulamentação e os desafios éticos que surgem geram um espaço para discussões sobre a necessidade de mais responsabilidade e educação digital, tanto para os influenciadores quanto para seus públicos.

CASIMITO MIGUEL: A TRAJETÓRIA DE UM FENÔMENO DIGITAL E SEU IMPACTO NA CULTURA BRASILEIRA

Casimiro Miguel Vieira da Silva Ferreira, mais conhecido como Casimiro ou Cazé, é uma figura emblemática do entretenimento digital no Brasil, e seu papel como influenciador vai além do simples entretenimento. Nascido em 20 de outubro de 1993, no Rio de Janeiro, Cazé se destaca como apresentador, comentarista esportivo, influenciador digital, humorista, youtuber e streamer. Com uma trajetória que se iniciou no Esporte Interativo, onde trabalhou em programas voltados ao futebol e ao humor, como "EI Games" e "De Sola", Casimiro logo despontou como uma das principais personalidades da internet brasileira.

O verdadeiro salto na carreira de Casimiro veio em 2021, quando ele começou a realizar transmissões ao vivo diárias na plataforma Twitch. A partir dessa iniciativa, o influenciador digital conseguiu construir uma base sólida de seguidores, atraídos principalmente pelo estilo leve, descontraído e sempre bem-humorado de Cazé. Suas transmissões, recheadas de comentários espontâneos, reações a vídeos de futebol, além de outros conteúdos virais, se tornaram referência para uma audiência jovem e engajada. Seu bordão "meteu essa?" é apenas um exemplo de como sua maneira de se comunicar ressoa no ambiente digital, frequentemente se tornando meme nas redes sociais.

Com o tempo, Casimiro expandiu sua presença digital para o YouTube, onde mantém diversos canais, sendo o "Cortes do Casimiro" um dos mais populares, agregando os melhores momentos de suas transmissões ao vivo. O crescimento de seu público só reforça sua autenticidade e carisma, características que o tornaram uma figura respeitada e amada no meio digital. Sua influência transcende plataformas, culminando na criação da CazéTV, onde ele atua como proprietário e transmissor de conteúdos, especialmente focados em esportes e entretenimento.

A figura de Casimiro não se limita à função de entretendedor. Seu estilo de comunicação, baseado na informalidade e proximidade com o público, traz reflexões sobre o papel de influenciadores digitais no jornalismo cultural. Ao mesclar esportes, cultura pop e humor, Cazé desempenha um papel importante na formação de opinião e na disseminação de conteúdos culturais de forma acessível, especialmente para as novas gerações. Em um cenário de crescente relevância dos influenciadores digitais, Casimiro é uma das principais figuras que exemplificam essa transição no consumo de mídia e informação.

Assim, Casimiro Miguel, com sua trajetória e sucesso, é um estudo de caso relevante para entender o impacto dos influenciadores digitais no campo do jornalismo cultural, especialmente ao refletir sobre novas formas de produção e distribuição de conteúdos, que aproximam o público de uma linguagem mais inclusiva e popular.

ENTRETENIMENTO X JORNALISMO: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES DA CAZÉ TV NA ERA DIGITAL

Embora Casimiro não se posicione como jornalista, sua crescente influência no cenário esportivo levanta questões sobre transparência. O público precisa entender claramente que ele é, em grande parte, um entertainer, e que suas transmissões não seguem os padrões editoriais de apuração da grande mídia. Essa transparência é fundamental para manter a integridade do que se entende por jornalismo.

A responsabilidade da Cazé TV é garantir que o público não confunda a descontração do canal com uma fonte de notícias factuais. Isso inclui deixar claro os limites entre entretenimento e jornalismo e assegurar que qualquer informação relevante seja apurada corretamente.

Além disso, a emissora vem visando construir uma comunicação clara entre entretenimento e jornalismo tornando-se ainda mais crucial diante de eventos como o recente caso envolvendo a influenciadora Nathaly Dias. Durante uma transmissão do programa Zona Olímpicav, ela insistiu em comentar aspectos pessoais da vida de atletas da seleção de vôlei feminino, gerando desconforto tanto entre os colegas de transmissão quanto entre as próprias jogadoras, especialmente Adenizia Ferreira, que pediu repetidamente para mudar de assunto.

Esse incidente expõe um dos principais riscos associados à fusão de entretenimento e informação: o desvio do foco para questões sensacionalistas ou pessoais, em detrimento do conteúdo esportivo ou informativo. A insistência em temas irrelevantes e potencialmente invasivos prejudica a integridade da cobertura e pode comprometer a percepção de credibilidade da plataforma, principalmente quando a audiência espera uma abordagem centrada nos eventos esportivos.

Assim, a Cazé TV, ao crescer em relevância e audiência, precisa equilibrar a descontração com a responsabilidade editorial. Ao lidar com questões que afetam

diretamente a imagem e a privacidade de atletas ou figuras públicas, é fundamental estabelecer limites claros, garantindo que as transmissões permaneçam focadas em aspectos informativos e éticos. Isso envolve não só a transparência quanto à natureza do conteúdo, mas também um compromisso em manter a integridade e o respeito aos envolvidos, assegurando que a busca por entretenimento não ultrapasse barreiras éticas.

Casos como o de Nathaly Dias são um lembrete importante de que, à medida que a linha entre entretenimento e informação se torna mais fluida, é necessário ter diretrizes para evitar que o conteúdo trivialize ou explore questões pessoais de forma inadequada. A Cazé TV, por sua influência e alcance, tem o desafio de reforçar essas diretrizes, protegendo sua reputação e garantindo que seus conteúdos sejam não apenas divertidos, mas também éticos e respeitosos.

JORNALISTAS PRECISAM SER INFLUENCIADORES?

A pergunta que não quer calar é: os jornalistas precisam se tornar influenciadores para sobreviver na era digital?

A linha entre jornalista e influenciador nunca esteve tão borrada, e essa transformação tem levantado questões cruciais sobre o papel do jornalismo na era digital. No passado, a função do jornalista era clara: informar de maneira objetiva e imparcial, com a responsabilidade de analisar fatos, checar fontes e fornecer uma visão crítica dos acontecimentos. Mas hoje, com o crescimento exponencial dos influenciadores digitais, que falam diretamente com suas audiências de forma descontraída e muitas vezes emocional, os jornalistas são pressionados a repensar suas práticas.

Os influenciadores conquistaram um terreno considerável por sua habilidade de criar uma conexão pessoal com o público, utilizando redes sociais como Instagram, YouTube e TikTok para gerar um engajamento quase instantâneo e profundo. Eles dominam a atenção dos internautas, oferecendo um conteúdo mais dinâmico e visualmente atraente, algo que os veículos de comunicação tradicionais nem sempre conseguem

rivalizar. Essa proximidade com o público é um dos maiores trunfos dos influenciadores, pois eles não apenas entregam conteúdo, mas também se tornam figuras de confiança, de identidade, cujas opiniões moldam tendências e decisões de consumo.

Para os jornalistas, esse cenário é um campo minado. O desafio não está apenas em competir por atenção, mas em lidar com a pressão de se adaptar constantemente às novas plataformas, estratégias e ferramentas. Não basta mais escrever um bom texto ou apresentar uma boa reportagem. O jornalista de hoje precisa ser multifacetado: é necessário compreender como usar as redes sociais para se conectar diretamente com os leitores, dominar as ferramentas de vídeo e áudio, criar conteúdo interativo e, acima de tudo, engajar sua audiência de maneira autêntica. Nesse contexto, muitos se questionam: para ser relevante, um jornalista precisa deixar de ser apenas um repórter e se tornar também um influenciador?

E aqui surge um ponto crucial: ao buscar esse engajamento direto e pessoal, o jornalista não corre o risco de comprometer a qualidade e a imparcialidade de seu trabalho? A pressão para se tornar mais "palatável" para o público, utilizando linguagens e formatos mais próximos aos dos influenciadores, pode diluir a objetividade e a profundidade, características fundamentais do jornalismo. O compromisso com a verdade, a investigação profunda e a análise crítica ficam muitas vezes em segundo plano quando a busca por likes, compartilhamentos e visualizações se torna o principal objetivo. Mas, ao mesmo tempo, ignorar a necessidade de estar presente nas redes sociais, de criar uma identidade digital e de se aproximar do público pode significar se afastar das novas gerações de leitores, que estão cada vez mais distantes dos modelos tradicionais de consumo de informação.

Portanto, a grande questão que se coloca é: ao buscar se adaptar às exigências do mercado digital, o jornalista está abrindo mão de sua essência, ou está apenas se reinventando para continuar relevante e impactante em um mundo saturado de informações rápidas e superficiais? No final, talvez o segredo esteja em encontrar um equilíbrio entre a tradição jornalística e as novas demandas digitais, onde o jornalismo se mantenha fiel à sua missão de informar com ética e profundidade, mas também souber interagir, inovar e se

conectar com o público de maneira autêntica, sem perder de vista seu compromisso com a verdade.

O Cazé TV se tornou um exemplo de como esse equilíbrio pode ser alcançado de maneira eficaz. A iniciativa inovadora combinou jornalismo esportivo com influenciadores de forma estratégica, criando um modelo de transmissão esportiva que mistura o melhor dos dois mundos. Ao estabelecer uma parceria com a LiveMode, uma empresa de mídia esportiva, o Cazé TV conseguiu unir a experiência jornalística com a inovação digital, resultando em uma abordagem dinâmica e multifacetada.

Ao recrutar uma equipe diversificada, composta por ex-atletas, jornalistas e influenciadores digitais, o canal passou a oferecer uma cobertura mais descontraída, mantendo, ao mesmo tempo, um alto padrão de profissionalismo. Esse toque de informalidade foi o que atraiu o público jovem e engajado, que já se acostumou com a proximidade e a interatividade dos influenciadores nas redes sociais. Por meio do uso eficaz dessas plataformas, o Cazé TV ampliou seu alcance e se conectou de maneira autêntica com seus espectadores, criando um espaço para interações em tempo real, algo essencial em um mundo onde a rapidez da informação é fundamental.

As possibilidades de fruição da notícia se ampliaram com os smartphones e tablets. Além de assistir às edições dos telejornais por telefones celulares com receptor de TV nos horários da emissão da TV aberta, os programas passaram a ser vistos também em horários escolhidos pelo espectador por meio dos portais dos telejornais ou simultaneamente pelo aparelho televisor e tablets, no fenômeno da segunda tela (Melo Silva; Alves, 2017, p. 14)

Além disso, as transmissões ao vivo, que sempre foram um trunfo do jornalismo esportivo tradicional, foram adaptadas de forma que mantivessem a dinâmica e a energia de um conteúdo mais interativo e acessível. Dessa forma, o Cazé TV não apenas entregou um conteúdo esportivo de qualidade, mas também inovou ao integrar as características dos

influenciadores — o engajamento direto com a audiência e a informalidade — sem abrir mão da seriedade e da profundidade jornalística.

Esse modelo de "jornalismo influenciador" não apenas resolve o dilema da adaptação, mas também redefine as possibilidades de como jornalismo e influenciadores podem coexistir e se complementar, criando novas formas de comunicação que são mais próximas e acessíveis para os públicos modernos.

IMPLICAÇÕES E TENDÊNCIAS FUTURAS NO JORNALISMO CULTURAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ERA DIGITAL

O jornalismo cultural está passando por uma transformação profunda impulsionada pela era digital. A evolução das tecnologias, como redes sociais, plataformas de streaming, podcasts e inteligência artificial, tem moldado não apenas a produção de conteúdo cultural, mas também a forma como ele é consumido e distribuído. A digitalização tornou o acesso à cultura mais democrático, ampliando o alcance das discussões culturais e dando voz a uma diversidade de perspectivas que antes não encontravam espaço nos meios tradicionais de comunicação. A ascensão de novas plataformas digitais, como o YouTube, TikTok e Instagram, permitiu que criadores de conteúdo independentes desafiassem os modelos tradicionais, proporcionando uma experiência mais próxima e pessoal para o público.

Por outro lado, essa transformação digital tem trazido uma série de desafios para o jornalismo cultural, os quais exigem adaptação constante. A proliferação de informações falsas e a disseminação de fake news, amplificadas pelas redes sociais, tem gerado uma grande preocupação quanto à veracidade das informações compartilhadas. Em um ambiente digital, onde qualquer pessoa pode produzir e divulgar conteúdo de forma rápida e massiva, a credibilidade das fontes de informação tornou-se um tema central. Isso exige uma vigilância constante das equipes jornalísticas, que precisam garantir que seus conteúdos sejam não apenas interessantes, mas também precisos e éticos, para evitar distorções e desinformação.

Hoje, as redes sociais descentralizaram a produção e o consumo de arte, entretenimento e jornalismo, trocando de conteúdo na mesma velocidade com que nossos dedos se movem pela tela do celular- Poder cultural, pág 151, Frantiesco Ballerini

Outro desafio crítico é o modelo de negócios sustentável para o jornalismo cultural. A transição de modelos tradicionais, que dependiam de publicidade e grandes investimentos, para modelos mais digitais e voltados para a assinatura ou financiamento coletivo tem sido complexa. Muitas plataformas digitais, embora alcancem grandes audiências, ainda não conseguiram encontrar uma fórmula de monetização que garanta a continuidade do jornalismo cultural de qualidade. O crowdfunding, as assinaturas digitais e as parcerias com marcas têm sido explorados, mas o caminho para a viabilidade econômica é, por enquanto, incerto. Essa transição também é desafiada pela concorrência com as redes sociais, que oferecem conteúdo cultural gratuito e de fácil acesso, o que diminui a profundidade do engajamento dos usuários com conteúdos mais elaborados e investigativos.

[...] Os jornalistas culturais de hoje precisam ser versáteis, capazes de navegar por múltiplas plataformas e adaptar suas histórias para diferentes públicos (Mark Deuze em seu livro Media Work:)

Além disso, os jornalistas culturais precisam estar sempre atualizados em relação às novas ferramentas e plataformas digitais. O que era relevante ontem pode já não ser mais relevante amanhã. Por exemplo, a ascensão do vídeo curto e da produção de conteúdos em formatos como TikToks e Reels, que demandam uma velocidade maior de produção e adaptação ao que é viral, exige que os jornalistas possuam habilidades diversificadas para lidar com novas linguagens e tecnologias. Isso inclui desde a adaptação de textos para novos formatos até o uso de inteligência artificial para personalizar conteúdos e otimizar processos de redação e análise de dados.

Apesar desses desafios, as novas tecnologias também apresentam oportunidades incríveis para o jornalismo cultural. O maior benefício é a possibilidade de interagir de forma mais direta e dinâmica com o público. Ferramentas como enquetes, quizzes, transmissões ao vivo e vídeos interativos oferecem uma participação ativa e engajamento mais profundo com os conteúdos. Isso cria um ciclo virtuoso, onde o público não é apenas receptor, mas também co-criador de experiências culturais. Além disso, o uso de dados e algoritmos para personalizar a experiência do usuário permite uma segmentação mais precisa, criando conteúdos altamente direcionados e adaptados ao gosto de cada pessoa.

A globalização e a conectividade digital também oferecem uma enorme oportunidade para o jornalismo cultural. A internet possibilita que conteúdos culturais locais alcancem uma audiência internacional, permitindo o intercâmbio entre diferentes culturas e oferecendo ao público uma visão mais ampla do mundo. Isso tem permitido que movimentos culturais de nicho ou até mesmo de resistência se espalhem e ganhem visibilidade em escala global, algo que seria impensável nas décadas anteriores. O jornalismo cultural pode, assim, atuar como um facilitador desse intercâmbio e democratizar o acesso à produção cultural de diferentes partes do mundo.

Tecnologias como a realidade aumentada (AR) e a realidade virtual (VR) também começam a fazer parte do jornalismo cultural, oferecendo experiências imersivas que permitem ao público vivenciar eventos culturais de uma forma totalmente inédita. Por exemplo, a transmissão de concertos ao vivo em VR ou a criação de exposições de arte virtuais oferecem uma nova dimensão à cobertura cultural, tornando-a mais envolvente e interativa. Esses novos formatos permitem que os jornalistas culturais não apenas transmitam a experiência, mas também a reinterpretam, criando novas formas de narrativa e interação com o público.

A personalização de conteúdo é uma das tendências mais promissoras para o futuro do jornalismo cultural. Com o uso crescente da inteligência artificial, os algoritmos estão se tornando cada vez mais sofisticados na análise dos comportamentos dos usuários, permitindo recomendar conteúdos culturais baseados em gostos e interesses individuais.

Isso pode resultar em uma experiência mais rica e personalizada, mas também levanta questões sobre a bolha informativa, onde os indivíduos podem ser expostos apenas ao conteúdo com o qual já concordam, sem a chance de ser desafiados por perspectivas diferentes.

A integração de diferentes tipos de mídia, como texto, imagem, áudio e vídeo, em um único conteúdo também é uma tendência crescente. Isso cria experiências mais dinâmicas e multifacetadas, permitindo que o jornalismo cultural se desfaça das barreiras tradicionais entre as plataformas e se torne mais acessível e imersivo. O jornalismo cultural do futuro, portanto, será multicanal e multimodal, combinando diferentes tipos de conteúdo e tecnologias para criar uma experiência mais rica e envolvente.

No entanto, apesar das oportunidades, os jornalistas culturais continuarão enfrentando desafios ao longo de sua carreira. A ética jornalística permanecerá central, especialmente em um cenário digital onde a facilidade de disseminação de informações pode colocar em risco a integridade da informação. O compromisso com a veracidade, a imparcialidade e a responsabilidade social continuará sendo um fator crucial para a credibilidade do jornalismo cultural, garantindo que, mesmo com o uso de novas tecnologias, o conteúdo se mantenha fiel aos princípios jornalísticos fundamentais.

6. Procedimentos metodológicos

Pesquisa Teórica e contextual

- Na pesquisa teórica, reunimos e estudamos livros e artigos sobre influenciadores digitais e jornalismo cultural para entender as principais ideias e debates sobre o assunto.
- Na pesquisa contextual analisamos o cenário atual dos influenciadores digitais e como eles estão mudando o jornalismo cultural, observando as últimas tendências e mudanças.

Pesquisa quantitativa/qualitativa

Martino destaca que o uso combinado de métodos quantitativos e qualitativos enriquece a análise, permitindo uma visão ampla e detalhada do fenômeno estudado. Ele reforça a importância de interpretar os números em um contexto mais amplo e de conectar os dados qualitativos à prática comunicacional.

- Na pesquisa quantitativa, criamos questionários para o público da Cazé TV, com perguntas estruturadas para coletar dados numéricos e estatísticos, como porcentagens e frequências, que permitem identificar padrões de consumo, preferências e percepção do público.
- Já na pesquisa qualitativa, conduzimos entrevistas abertas com o público e analisamos os conteúdos dos programas da Cazé TV para compreender narrativas e significados mais profundos, explorando a relação entre influenciadores digitais e o jornalismo cultural.

Pesquisa bibliográfica/exploratória

No capítulo sobre pesquisa bibliográfica, Martino enfatiza a necessidade de conhecer profundamente o que já foi produzido no campo, para dialogar com o conhecimento existente. Sua abordagem à pesquisa exploratória foi útil para definir estratégias iniciais de análise e levantar hipóteses que direcionaram as etapas posteriores.

- Na pesquisa bibliográfica, reunimos e estudamos livros, artigos acadêmicos e análises anteriores sobre influenciadores digitais e jornalismo cultural para construir uma base teórica sólida. Esse levantamento incluiu autores e estudos relevantes na área, ajudando a identificar debates e lacunas teóricas.
- E na pesquisa exploratória, observamos o cenário atual dos influenciadores digitais, incluindo as últimas tendências, como o impacto da Cazé TV. A análise exploratória permitiu identificar questões emergentes que guiaram o desenvolvimento de questionários e roteiros de entrevistas.

Pesquisa Teórica/De Campo

Martino destaca que a pesquisa teórica é indispensável para estabelecer o referencial analítico e que a pesquisa de campo complementa essa base teórica ao oferecer dados concretos. Ele também sugere que ambos os métodos devem dialogar continuamente para assegurar uma análise equilibrada entre teoria e prática.

- Na pesquisa teórica, analisamos conceitos e teorias relacionados à influenciadores digitais e jornalismo cultural para compreender o impacto das mudanças no ambiente comunicacional.
- Já na pesquisa de campo aplicamos questionários e analisamos os programas da Cazé TV. Essa etapa nos forneceu dados empíricos diretamente da realidade, permitindo comparar as práticas da Cazé TV com o jornalismo tradicional.

Pesquisa Referencial

- Selecionamos estudos e análises anteriores sobre influenciadores digitais e jornalismo cultural para usar como base na nossa pesquisa.
- Criamos instrumentos e desenvolvemos questionários e roteiros de entrevistas para coletar dados sobre a Cazé TV e compará-la com o jornalismo tradicional.
- Assistimos aos programas da Cazé TV, fazendo entrevistas e aplicando questionários ao público. Depois disso, fizemos uma análise inicial para identificar padrões e tendências nos dados coletados para chegarmos a uma análise mais profunda para entender o impacto da Cazé TV no jornalismo cultural e como ela se compara com as práticas tradicionais.

7. Análise dos dados

UM ESTUDO DE CASO DO CAZÉ TV NAS OLIMPÍADAS DE PARIS 2024

O CazéTV é um exemplo notável de inovação e sucesso no cenário das transmissões digitais. Criada por Casimiro Miguel em parceria com a LiveMode, a plataforma foi lançada em novembro de 2022 com o objetivo inicial de transmitir a Copa do Mundo FIFA daquele ano. Desde sua estreia, o canal não só alcançou milhões de

espectadores, como também estabeleceu um novo padrão para a forma como eventos ao vivo são transmitidos e consumidos no Brasil. O Cazé TV rapidamente se tornou um ícone da revolução das transmissões digitais, especialmente no mundo do esporte, e reflete o crescente interesse pelo conteúdo esportivo online e a transformação na forma como os fãs consomem esportes.

O sucesso do Cazé TV se deve a diversos fatores que a diferenciam de outras plataformas tradicionais. O canal se destaca por seu conteúdo original, informal e descontraído, com Casimiro Miguel à frente, que criou uma conexão forte e genuína com o público, principalmente os mais jovens. Seu estilo bem-humorado e informal se alinha perfeitamente com a nova geração de espectadores, cada vez mais em busca de conteúdo mais próximo da realidade e menos formal. A interatividade também é um ponto fundamental, com transmissões ao vivo que oferecem aos fãs uma experiência dinâmica e envolvente, algo que não era comum nas plataformas digitais até então.

Em termos de eventos, o Cazé TV alcançou marcos impressionantes. O canal transmitiu 22 jogos da Copa do Mundo de 2022, e sua estreia, com o jogo de abertura entre Catar e Equador, teve uma audiência de aproximadamente 1 milhão de espectadores simultâneos. Já a partida entre Brasil e Croácia, que se tornou um dos maiores sucessos do canal, registrou um recorde de 6,9 milhões de espectadores simultâneos. Além disso, o canal não se limitou ao futebol, expandindo sua atuação para outros grandes eventos esportivos como as Olimpíadas de Paris 2024. A transmissão dos jogos Olímpicos pela Cazé TV foi um marco transformador, tanto pela acessibilidade inédita quanto pela criação de uma experiência de visualização inovadora e envolvente. A obtenção dos direitos de transmissão diretamente com o Comitê Olímpico Internacional (COI) foi uma conquista significativa para a plataforma, pois garantiu que a Cazé TV transmitisse os Jogos ao vivo, o que só foi possível por meio de uma parceria estratégica que explorou ao máximo o potencial digital e a influência de Casimiro Miguel no meio esportivo. A escolha de plataformas como YouTube e Prime Video permitiu que as Olimpíadas chegassem a milhões de pessoas sem o custo ou as restrições de canais de TV a cabo, democratizando o acesso a um dos eventos esportivos mais importantes do mundo.

A cobertura dos Jogos foi ampla e detalhada, abrangendo uma variedade de modalidades e oferecendo tanto transmissões ao vivo quanto programas especiais, análises de eventos e entrevistas exclusivas diretamente de Paris. Esse formato fez com que a Cazé TV não fosse apenas uma transmissora de eventos, mas uma produtora de conteúdo esportivo, agregando valor à experiência dos espectadores. A presença constante de Casimiro e de outros convidados relevantes da área esportiva acrescentou uma camada de autenticidade e engajamento, especialmente para o público jovem, que vê no influenciador uma figura de fácil identificação e estilo descontraído.

O engajamento foi excepcional, com mais de 50 milhões de espectadores únicos acompanhando a transmissão. Esse sucesso é atribuído a vários fatores. Primeiramente, a transmissão gratuita no YouTube garantiu acessibilidade ampla, especialmente para aqueles que talvez não tivessem acesso a canais tradicionais de esportes. Em segundo lugar, a interatividade foi um elemento crucial: a Cazé TV utilizou o chat ao vivo e enquetes, criando uma atmosfera de envolvimento direto onde os espectadores podiam compartilhar suas reações e torcidas em tempo real, o que aproximou a audiência dos jogos e criou uma comunidade de fãs interligada e ativa.

Casimiro Miguel, com seu estilo carismático, uma verdadeira máquina de memes e entretenimento, foi o ponto central dessa conexão com o público. Ele tornou a cobertura dos Jogos uma experiência quase pessoal para cada espectador, quebrando o formato tradicional das transmissões e levando o conteúdo de forma leve, engraçada e próxima, o que é raro nas grandes transmissões esportivas. Sua presença constante trouxe uma familiaridade que incentivou a audiência a permanecer conectada durante o evento.

Outro ponto essencial para o sucesso da Cazé TV foi sua parceria estratégica com a LiveMode, empresa responsável pela criação do Esporte Interativo. Essa colaboração foi crucial para a estruturação do canal e sua expansão, permitindo que o projeto tivesse a infraestrutura necessária para suportar transmissões de alto nível e alcançar um grande público. A Cazé TV também apostou na democratização do acesso a eventos importantes,

oferecendo transmissões gratuitas de competições de grande relevância como o Campeonato Carioca, o Brasileirão, a Liga Europa e a Eurocopa, o que contribuiu para aumentar ainda mais sua popularidade entre os fãs de esportes e da cultura digital.

A comparação com a Globo, uma das maiores emissoras tradicionais do Brasil, também evidencia a inovação da Cazé TV. Enquanto a Globo mantém uma estrutura consolidada e uma abordagem tradicional, a Cazé TV se destaca por sua linguagem mais informal e interativa, conquistando uma audiência jovem e engajada. Ao contrário da Globo, que ainda mantém um estilo mais formal e focado em transmissões lineares, a Cazé TV sabe como capturar a atenção dos fãs de uma forma única, com uma abordagem que mistura entretenimento, interatividade e conteúdo digital.

A presença de influenciadores e jornalistas renomados, como Fernanda Gentil, também foi um fator que ajudou a consolidar a credibilidade da Cazé TV, atraindo um público ainda maior e trazendo relevância ao conteúdo transmitido. No entanto, o canal não esteve livre de controvérsias, especialmente após os comentários polêmicos durante as transmissões das Olimpíadas de Paris 2024, que geraram críticas e repúdios. Um exemplo disso foi a declaração do apresentador Guilherme Beltrão, no programa do dia primeiro de agosto, que gerou grande repercussão após uma fala sobre a performance dos atletas de nado sincronizado nas Olimpíadas. Durante o programa Zona Olímpica, Beltrão comentou:

“A Adenizia (jogadora de vôlei e comentarista do canal) é campeã olímpica, ela realmente importa para a competição. O ‘camarada’ do nado sincronizado que não tem chance de medalha tem que ir por dois objetivos: se superar e comer gente.” - fala de Guilherme Beltrão no programa Zona Olímpica, exibido às 21h no dia 01/08/2024

O comentário, claramente machista, foi rapidamente criticado pela medalhista pan-americana Gabriela Regly e, posteriormente, pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) e pela Seleção Brasileira de Nado Sincronizado

(Sincobrasil), que emitiram uma nota de repúdio pedindo mais responsabilidade na abordagem sobre a vida dos atletas e o tratamento do esporte aquático na mídia.

Casimiro Miguel, fundador da Cazé TV, respondeu à polêmica com um post no Instagram, afirmando que o comentário sobre o nado sincronizado foi "hipotético" e uma tentativa de ilustrar um exemplo sobre a vida na Vila Olímpica. Ele também declarou que o vídeo foi retirado de contexto, sugerindo que quem assistisse ao programa completo entenderia melhor a situação. Contudo, as críticas ao canal permaneceram, mostrando que, apesar da sua inovação e sucesso, a Cazé TV ainda enfrenta desafios relacionados à linha editorial e ao controle de suas transmissões, algo que precisa ser constantemente gerido para manter sua imagem e popularidade.



Beltrão diz que atletas sem chance de medalha vão para vila olímpica para "se superar e comer gente" Crédito: Reprodução/Youtube/CazéTV

Ao contrário da repercussão negativa causada pela polêmica declaração de Guilherme Beltrão sobre o nado sincronizado, a transmissão da vitória de Rebeca Andrade no solo trouxe à tona um momento extremamente positivo para a Cazé TV durante as Olimpíadas de Paris 2024. No programa Zona Olímpica, exibido no dia 05 de agosto de 2024, o canal destacou de maneira sensível e inspiradora a trajetória de Rebeca, que, além de sua brilhante conquista, representa uma verdadeira história de superação.

A cobertura incluiu não apenas as imagens das apresentações, mas também dos bastidores dos treinos e entrevistas exclusivas com Rebeca e sua equipe. Essa abordagem construiu uma narrativa completa que foi além das medalhas, explorando a determinação e resiliência da ginasta brasileira, que já era medalhista de Tóquio 2020 e enfrentou inúmeros desafios para chegar até Paris. A Cazé TV soube explorar essa história com sensibilidade, o que ressoou profundamente com o público.

A transmissão da vitória de Rebeca Andrade no solo foi emocionante e inspiradora, mas também cheia de momentos leves e divertidos que conquistaram o público da Cazé TV e geraram uma enxurrada de memes nas redes sociais. Um dos momentos mais engraçados aconteceu quando Diogo Defante foi entrevistar Rebeca usando um collant de ginástica. A cena deixou Rebeca às gargalhadas, e ela não resistiu ao dizer, em meio a risos: “Coloca a blusa, pelo amor de Deus!”. A reação espontânea de Rebeca viralizou rapidamente, refletindo o humor leve e descontraído que se tornou marca registrada da cobertura da Cazé TV e aproximou ainda mais o público dos bastidores das Olimpíadas.



Rebeca Andrade e Diogo Defante na transmissão do dia 05 de agosto - (crédito: Redes Sociais)

A vitória de Rebeca e a forma como foi transmitida pela Cazé TV reforçaram a imagem da plataforma como um espaço que valoriza e respeita o esporte e seus atletas de forma mais profunda. O episódio positivo, que se destacou em meio à programação, não apenas impulsionou a audiência do canal durante os Jogos, mas também reafirmou o

compromisso da Cazé TV em compartilhar histórias de superação e inspirar o público, mostrando o esporte sob uma ótica mais humana e pessoal. A combinação de profissionalismo com a leveza das piadas e memes, além de aproximar o público, reforçou a identidade da plataforma como uma mídia inovadora, capaz de trazer o esporte de maneira mais humana e divertida para todos os perfis de espectadores.

Uma das maiores conquistas da Cazé TV foi a sua capacidade de "estourar a bolha", ou seja, de atrair não apenas fãs de esportes, mas também um público interessado em cultura pop e entretenimento digital. A combinação de transmissões ao vivo com um conteúdo que vai além do esporte, incluindo entrevistas e temas relacionados à cultura digital, ajudou o canal a expandir seu alcance e a criar uma audiência fiel. A presença de influenciadores populares e a realização de mutirões de seguidores, como os que incentivaram o público a seguir atletas brasileiros nas redes sociais, também contribuíram para aumentar a visibilidade de esportistas e ampliar a base de fãs do canal.

O futuro da Cazé TV parece promissor. Com uma parceria com o YouTube para a transmissão do Campeonato Brasileiro Série A a partir de 2025 é um passo importante para expandir ainda mais o seu alcance e alcançar uma audiência ainda maior. A Cazé TV continua a inovar, adaptando-se às tendências do mercado e garantindo que seu conteúdo permaneça relevante e atraente para os fãs de esportes e de conteúdo digital.

ANÁLISE DE DADOS

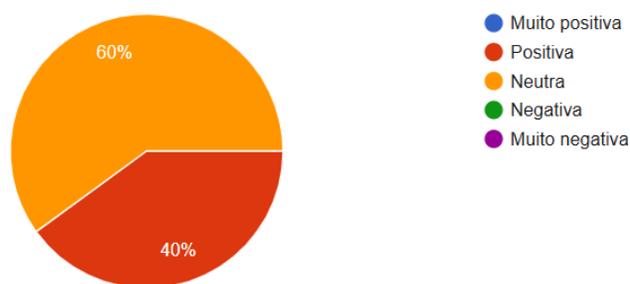
Nos últimos anos, o jornalismo cultural passou por uma transformação profunda, impulsionada pelo avanço das mídias digitais e pelo protagonismo crescente de influenciadores no cenário midiático. No centro dessa mudança está a figura do comunicador que transcende o papel tradicional de apresentador ou jornalista, aproximando-se de seu público com originalidade, linguagem acessível e uma abordagem interativa. Um exemplo desse fenômeno é o Cazé TV, que reinventou a maneira como grandes eventos, como as Olimpíadas, são transmitidos, mesclando humor, informação e conexão direta com a audiência.

Para compreender como essa nova abordagem é recebida pelo público, conduzimos uma pesquisa que explora diferentes aspectos da cobertura do Cazé TV. Desde a percepção sobre a presença de influenciadores até a avaliação geral da transmissão, os dados coletados revelam insights valiosos sobre como o público se relaciona com esse formato inovador. Eles nos ajudam a responder perguntas fundamentais: o que torna um influenciador uma figura central no jornalismo cultural? De que forma o equilíbrio entre entretenimento e informação redefine o que esperamos das transmissões?

Com base nos resultados do formulário aplicado, analisaremos em detalhes as respostas obtidas, buscando não apenas interpretar os dados, mas também levantar reflexões mais amplas sobre o impacto dessa nova era do jornalismo cultural. Vamos explorar, com profundidade, como o público recebeu a proposta do Cazé TV e o que isso nos diz sobre o futuro da comunicação cultural. A seguir, apresentamos os resultados dessa pesquisa e suas implicações.

O que você achou da presença de influenciadores na transmissão?

5 respostas



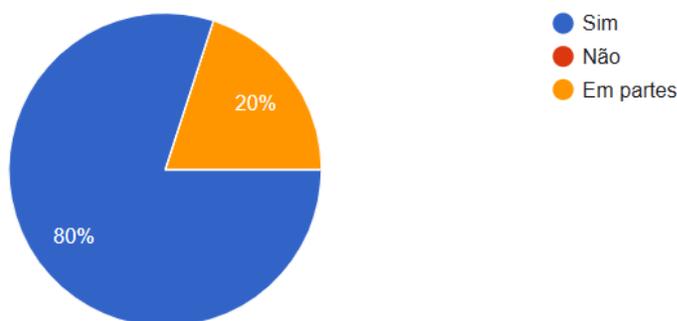
Os dados mostram que 100% dos participantes avaliaram a presença de influenciadores digitais de forma positiva – sendo 60% "Positiva" e 40% "Muito positiva". Isso já diz muito sobre como essa estratégia foi bem-sucedida. Parece que o público não só aceita, mas abraça a ideia de ver influenciadores digitais nesse tipo de cobertura. Talvez porque os influenciadores trazem uma conexão mais espontânea, quebrando a formalidade que muitas vezes domina o jornalismo tradicional.

O que está em jogo aqui não é apenas uma preferência por influenciadores, mas uma transformação na percepção de autoridade e conexão. Influenciadores, como o Cazé, são vistos como figuras acessíveis, quase como amigos. Diferentemente da postura formal e, por vezes, distante dos jornalistas tradicionais, eles trazem uma abordagem mais empática, capaz de traduzir temas complexos ou culturais em uma linguagem que se encaixa perfeitamente no dia a dia das pessoas. Isso não significa que o público rejeite o conteúdo tradicional, mas ele claramente deseja um mediador que o compreenda.

Talvez não estejamos falando apenas de "influenciadores" no sentido usual, mas de um novo tipo de comunicador cultural: alguém que equilibra carisma, conhecimento e autenticidade. O sucesso dessa abordagem nos faz questionar: será que o público está mais interessado no conteúdo ou em como esse conteúdo é apresentado? No caso do Cazé TV, é provável que a resposta seja "os dois".

Você se sentiu bem informado sobre os acontecimentos das Olimpíadas com a cobertura do Cazé TV?

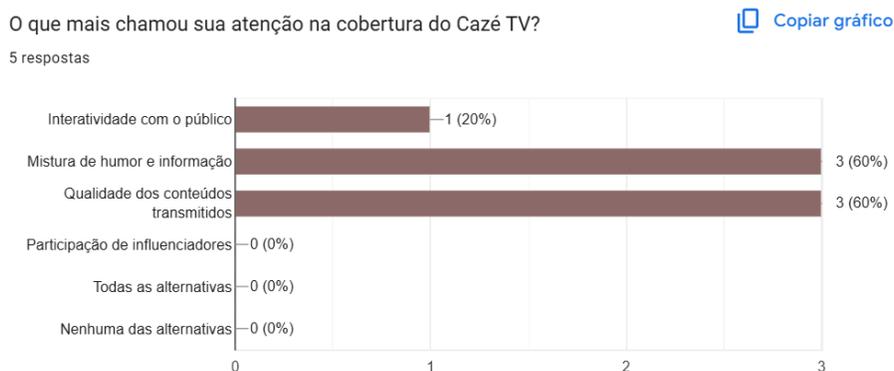
5 respostas



Com 80% dos respondentes se sentindo bem informados e 20% "em partes", o *Cazé TV* conseguiu um feito raro: conquistar a confiança de seu público em um contexto onde o jornalismo tradicional ainda é visto como referência de credibilidade. A ausência de respostas negativas reforça que o projeto foi certo ao alinhar descontração e informação.

A mensagem é clara: o público não apenas confia no *Cazé TV* para se informar, mas reconhece o esforço de ir além do básico. O maior trunfo aqui foi a capacidade de informar sem perder a conexão com a audiência. Diferentemente de uma cobertura rígida e puramente factual como a Globo, o *Cazé TV* entregou uma experiência que, ao mesmo tempo, era educativa e imersiva. O humor, o tom informal e as narrativas empáticas não diluíram o conteúdo; pelo contrário, tornaram-no mais acessível e memorável.

Se o *Cazé TV* conseguiu equilibrar leveza e profundidade, por que tantos outros veículos de mídia ainda resistem a adotar formatos mais humanos? Talvez a verdadeira questão esteja na dificuldade de desapegar de métodos tradicionais que já não ressoam tão bem com as novas gerações.



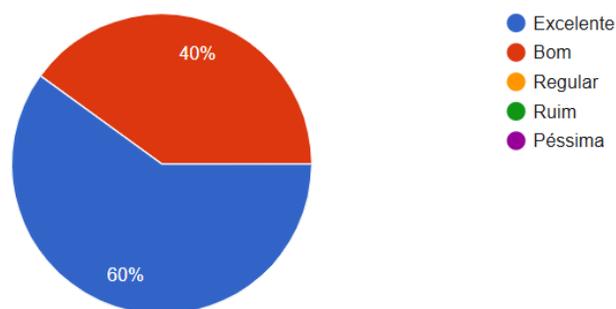
Dois características se destacaram aqui: "Mistura de humor e informação" e "Qualidade dos conteúdos transmitidos", ambas com 60%. É interessante notar que esses elementos não são opostos, mas complementares. Além disso, a "Interatividade com o público" (20%) reforça a percepção de que o *Cazé TV* não só transmitiu, mas dialogou com sua audiência.

O público não está mais satisfeito com o velho modelo "de cima para baixo", onde o emissor fala e o receptor apenas escuta. Hoje, há uma expectativa de troca. O humor quebra barreiras, torna a experiência mais leve e cria pontos de identificação. Já a qualidade do conteúdo entrega aquilo que é essencial: informação relevante, clara e bem trabalhada. Juntos, esses elementos constroem uma relação de confiança com o espectador.

O que vemos aqui é um sinal de que o público valoriza experiências completas. Ele não quer apenas se divertir ou aprender – quer fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Esse dado também levanta uma questão interessante: será que o humor é a porta de entrada para que mais pessoas consumam cultura e informação? E mais: até que ponto a combinação de humor e seriedade pode ser um novo padrão para transmissões culturais?

Como você avalia a cobertura do Cazé TV nas Olimpíadas?

5 respostas



O último gráfico nos mostra que o Cazé TV foi um sucesso com o seu público. Com 60% classificando a cobertura como "Excelente" e 40% como "Boa", não há dúvidas de que a experiência foi amplamente aprovada. Mais do que isso, ela parece ter superado expectativas. A ausência de avaliações regulares ou negativas é emblemática e nos dá um termômetro de que o público não só gostou, mas enxergou valor naquilo que foi entregue.

Estamos vendo o surgimento de uma nova referência no jornalismo cultural e esportivo. O Cazé TV conseguiu elevar o padrão ao se conectar com o público em um nível mais humano, emocional e dinâmico. Essa aprovação generalizada reforça que formatos mais ousados e criativos têm lugar garantido na preferência do público.

Será que estamos presenciando o começo de uma transição onde transmissões tradicionais, focadas apenas em dados e rigidez, serão vistas como obsoletas? O sucesso do Cazé TV sugere que sim.

O que os dados mostram vai além da aprovação de um modelo de transmissão. Eles evidenciam uma mudança mais ampla e profunda no que as pessoas esperam do jornalismo cultural. O público quer um conteúdo que informe, sim, mas que também conecte, engaje e emocione. Ele quer se sentir parte da conversa, e não apenas como um espectador passivo.

O Cazé TV é mais do que um exemplo de sucesso; é um case de inovação. Mostra que um jornalismo cultural mais humano, empático e interativo não só funciona como é celebrado. Ele quebra barreiras e reescreve o manual de como se conectar com uma audiência que, mais do que nunca, busca relevância e autenticidade.

Por fim, talvez o dado mais importante desta pesquisa seja a certeza de que o público não está mais disposto a aceitar menos do que isso. O futuro do jornalismo cultural pertence a quem consegue equilibrar qualidade com humanidade, profundidade com leveza, e, acima de tudo, informação com emoção.

Conclusão

Ao analisarmos a transformação do mercado de comunicação e a ascensão dos influenciadores digitais, é possível perceber que, embora a linha entre jornalismo tradicional e influenciadores tenha se tornado cada vez mais tênue, essa fusão de mundos oferece uma oportunidade única de inovação. O jornalismo, fiel à sua missão de informar com ética e profundidade, não precisa se perder na adaptação às novas demandas digitais. Pelo contrário, pode se reinventar, aproveitando as ferramentas e as tendências da era digital para se conectar de maneira mais autêntica e dinâmica com o público.

O caso da Cazé TV ilustra de forma brilhante como essa reinvenção pode ocorrer de maneira bem-sucedida. Ao combinar a experiência jornalística com as características dos influenciadores digitais, o canal não só revolucionou a forma de transmissão esportiva, mas

também encontrou um caminho para conectar de maneira profunda e imediata com a audiência. O Cazé TV soube aproveitar o engajamento direto das redes sociais, a informalidade das plataformas digitais e o alto nível de profissionalismo do jornalismo tradicional, criando um modelo híbrido que atrai um público, engajado e sedento por conteúdo genuíno e interativo.

Essa transformação traz uma lição clara para os jornalistas e profissionais da comunicação: o segredo para se manter relevante e impactante não está em abrir mão de sua essência, mas em adaptar-se de forma estratégica, aproveitando a flexibilidade das novas ferramentas e entendendo o comportamento do público digital. Para os jornalistas, isso significa investir em aprendizado contínuo, explorar novas plataformas e se aproximar do público, sem perder de vista a ética e a profundidade que caracterizam o bom jornalismo.

Ao adotar uma abordagem mais interativa, dinâmica e acessível, o jornalismo pode não apenas enfrentar os desafios impostos pelos influenciadores, mas também sair fortalecido, criando uma comunicação mais humana e conectada. O sucesso da Cazé TV mostra que é possível equilibrar a tradição e a inovação, e que, ao se aproximar mais do público, o jornalismo não perde sua relevância, mas, ao contrário, reforça seu papel de contar histórias que impactam e informam, de maneira verdadeira e acessível. Em um cenário onde a informação circula de forma rápida e muitas vezes rasa, o jornalismo tem a oportunidade de se destacar ao oferecer conteúdo de qualidade, que não só informa, mas que também envolve e cria uma conexão com seus espectadores.

Referências

BARBOSA, Igor. **CazéTV: ganhos milionários e controvérsias nas Olimpíadas de 2024**. [S. l.], 19 ago. 2024. Disponível em: <https://itsmoney.com.br/analises/caze-tv-ganhos-milionario-e-controversias>. Acesso em: 17 set. 2024.

CASIMIRO. [S. l.], 16 set. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/casimiro/>. Acesso em: 16 set. 2024.

CORRÊA, Giselly. **Cazé TV: entenda polêmicas nas transmissões das Olimpíadas de Paris.** [S. l.], 5 ago. 2024. Disponível em: <https://www.sportingnews.com/br/olympics/noticias/cazetv-entenda-polemicas-nas-transmissoes-das-olimpiadas-de-paris/369ce53e57f92e09669cb0ed>. Acesso em: 16 set. 2024.

DEUZE, Mark. **Media Work.** [S. l.], 19 set. 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/182097/Media_Work. Acesso em: 16 set. 2024.

LIVEMODE & CazéTV. [S. l.], 19 set. 2024. Disponível em: <https://www.livemode.com/cazetv?lang=en> (<https://en.wikipedia.org/wiki/Casimiro>). Acesso em: 12 set. 2024.

METEU essa? **Quem é Casimiro Miguel, fenômeno da web em 2021.** [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.dci.com.br/esporte/meteu-essa-conheca-casimiro-miguel-fenomeno-da-web-em-2021/213080/>. Acesso em: 16 set. 2024.

MIYASHIRO, Kelly. **As pisadas na bola em série da CazéTV na cobertura da Olimpíada de Paris.** Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/as-pisadas-na-bola-em-serie-da-cazetv-na-cobertura-da-olimpiada-de-paris/>. [S. l.], 5 ago. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/as-pisadas-na-bola-em-serie-da-cazetv-na-cobertura-da-olimpiada-de-paris/>. Acesso em: 16 set. 2024.

PRADO, Pedro Benjamin. **CazéTV alcança 50 milhões de espectadores com Olimpíadas** https://www.terra.com.br/diversao/tv/cazetv-alcanca-50-milhoes-de-espectadores-com-olimpiadas,35894d394063d00a0c8248f9a824b53bv6d88k49.html?utm_source=clipboard. [S. l.], 6 ago. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/cazetv-alcanca-50-milhoes-de-espectadores-com-olimpiadas,35894d394063d00a0c8248f9a824b53bv6d88k49.html>. Acesso em: 17 set. 2024.

Roelens, I., Baecke, P., & Benoit, D. F. (2016). **Identificando influenciadores em uma rede social: o valor dos dados reais de referência.** *Sistemas de Apoio à Decisão*, 91, 25–36. <https://doi.org/10.1016/j.dss.2016.07.005>

SILVA, Wilsa Carla Freire. **Cultura em pauta: um estudo sobre o jornalismo cultural.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. . Acesso em: 14 set. 2024.

Teixeira, Nísio. **Impacto da Internet sobre a natureza do jornalismo cultural.** 2002. Belo Horizonte: PUC-MG/UNI-BH. Acesso em: 15 set. 2024.

V. PAVLIK, John. **A tecnologia digital e o jornalismo: as implicações para a Democracia.** In: *A TECNOLOGIA Digital e o Jornalismo*. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/340>. Acesso em: 18 set. 2024.